



## **O OLHAR DE QUEM SABE AMAR<sup>1</sup>**

*Telma Cezar da Silva Martins*

Os textos de Mateus 7.1-5 e Lucas 6.37-42 nos ajudam a refletir sobre o tema do julgamento e de como podemos (re)organizar, a partir dos ensinamentos de Jesus, essa “mania” que temos de julgar as pessoas. Chamamos de mania, porque é comum nos pegarmos julgando alguém. O nosso olhar é formatado pelas diferentes formas de enxergar as pessoas, e, ao olharmos para elas, automaticamente julgamos. A prática do julgamento é uma característica humana e precisa ser cuidada.

O texto de Mateus 7.1 é incisivo: “Não julgueis, para que não sejais julgados”. No entanto, Jesus continua essa exortação apontando para o critério e a medida com que julgamos (v.2). A orientação de Jesus é que olhemos para nós mesmos e reorganizemos os nossos critérios para essa análise/avaliação que, com certeza, fazemos em nossos relacionamentos. Seremos julgados com os mesmos critérios, e na medida em que julgamos. O texto bíblico segue ainda orientando sobre a necessidade de examinarmos e avaliarmos com cuidado e atenção: “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores” (Mateus 7.15). Portanto, é prudente que tenhamos cuidado com os nossos julgamentos, pois, se Jesus “não está falando sobre evitar toda forma de julgamento”, ele está “nos exortando a fugir da tentação de desenvolver e manter um espírito de crítica e de julgamento negativo. Ele está falando da nossa tendência de condenar as pessoas” (Lopes, 2010, s/p).

O texto de Lucas 6.37 nos recomenda a não julgar, para não sermos julgados, a não condenar, para não sermos condenados e a perdoar, para que sejamos perdoados(as). E, segue, nos versículos 39-42, apresentando a *parábola do cego que guia outro cego*. Essa recomendação se estende, pois somos chamados(as) a caminhar em direção às pessoas; e o desafio maior está em nos disponibilizarmos a tirarmos a trave de nossos olhos para podermos nos sentir livres e ajudar as pessoas a tirarem o argueiro de seus olhos também. Tanto Lucas 6 como Mateus 7 falam em argueiro e trave. Qual é a diferença entre essas

---

<sup>1</sup> Texto para reflexão do(a) professor(a)



duas palavras? Argueiro é uma pequena partícula de qualquer coisa seca e trave é uma viga de madeira grossa e comprida. É fácil imaginar a diferença de uma pequena partícula em contato com os olhos, causando irritação, embaçando parcialmente a visão, da presença de uma trave limitando totalmente a visão. Jesus adverte aqueles que julgam o próximo sem olhar para a trave em seu próprio olho, chamando-os de hipócritas, atitude mencionada a algumas práticas dos fariseus (Mateus 23.24-26).

A *parábola do cego que guia outro cego*, contada por Jesus para advertir Seus discípulos e discipulas traz dois aspectos importantes: a coerência e o ensino. Somos chamados(as) a viver com coerência, pois sabemos que as atitudes ensinam mais que a fala. É preciso cuidar para não sermos incoerentes, apresentando uma fé esvaziada de prática.

Alguns dos critérios que estabelecemos ao julgarmos, numa perspectiva negativa da palavra, são: a necessidade que temos de nos sentirmos “donos da verdade”; nossa atitude de julgarmos antes de verificar os fatos; tirarmos conclusões erradas, a partir de pré-conceitos normatizados socialmente. Tais critérios têm contribuído para que, na maioria das vezes, a gente olhe, mas não enxergue de fato, pois o nosso olhar está embaçado e limitado por conceitos forjados a partir dos muitos estereótipos aceitos e reproduzidos socialmente. Podemos entender que Jesus convida a tirarmos a trave de nossos olhos para enxergar para além daquilo que estamos acostumados a ver. O nosso olhar para as pessoas está condicionado à forma como socialmente as diferentes pessoas estão sendo representadas. Muitos são os motivos que se colocam como traves em nossos olhos e nos impedem de olhar ou direcionar o nosso olhar para a prática do “juízo temerário”<sup>2</sup>. Neste texto, queremos apontar para o preconceito racial e a prática do racismo. Historicamente, o olhar direcionado à população negra tem sido sustentado por estereótipos que negativam as características físicas de homens e mulheres negros(as). Ao olharmos para as pessoas negras, as enxergamos através desses estereótipos e passamos a julgá-las mediante esses conceitos. Por exemplo: partimos sempre do princípio de que a criança negra, principalmente os meninos, são mais bagunceiros, têm tendência à desobediência e a atitudes violentas, não são inteligentes; em relação as meninas negras, subentendemos que elas não têm condições de estarem em papéis de liderança, ou serem referência positiva para as demais

---

<sup>2</sup> Julgamento apressado, arrogante, baseado em pré-conceitos, sem revisão da veracidade, leviano, sem precedência, sem autojulgamento.



meninas. Com isso, não utilizamos os mesmos critérios e nem a mesma medida para olhar, cuidar, empoderar e demonstrar afeto para as crianças negras e não negras. Há muitos entraves que circundam as nossas atitudes e nos impulsionam a um julgamento desmedido. Como cristãos e cristãs, somos convidados(as) a tirar a trave ou o argueiro de nossos olhos e olhar para as pessoas, livres de julgamentos estabelecidos por preconceitos; até porque, a cor da pele ou demais características físicas não podem ser elementos fundantes na legitimação (ou não) dos nossos relacionamentos. Quando nossos passos estão firmados na fé em Jesus Cristo, relacionamo-nos com as diferentes pessoas sem julgamentos, estamos disponíveis para o diálogo, para o respeito mútuo, pois fluem em nós, atos de bondade, misericórdia, amor e justiça.

#### **Referências:**

LOPES, J. C. O argueiro e a trave (Mateus 7. 1-5)

Disponível em: <<http://www.igrejametodistaemmafra.com.br/2010/07/o-argueiro-e-trave-mateus-71-5.html>>. Acesso em 21/08/2017.

SILVEIRA, M. R. Os dois cegos: a parábola do cego que guia outro cego (Lucas 6.39-42). Sinodal. 2015.(p.80-82). Disponível em:

<<http://www.luteranos.com.br/textos/roteiro-da-oase-2005-parabolas-do-reino>>. Acesso em: 21/08/2017.

CÉSAR, E. O equilíbrio entre o juízo temerário e o discernimento espiritual. Disponível em:

<<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/313/o-equilibrio-entre-o-juizo-temerario-e-o-discernimento-espiritual>>. Acesso em 22/08/2017.

#### **Para saber mais:**

Programa Mais um pouco: Combate ao racismo.

[https://www.facebook.com/escoladominicalmetodista/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/escoladominicalmetodista/?ref=br_rs)

Qual a diferença entre Preconceito e Discriminação? Programa Saberes: compartilhando conhecimento. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GjE5GE7D9cU&feature=youtu.be>

<https://www.facebook.com/escoladominicalmetodista/videos/677076702494752/>

Igreja Metodista. Carta Pastoral sobre o Racismo. Disponível em:

<http://portal.metodista.br/fateo/noticias/igreja-metodista-lanca-carta-pastoral-sobre-o-racismo>.

Pronunciamento oficial da IM sobre o pecado do racismo. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=os2KHYYHBHs>>



Conselho Mundial de Igrejas. Cartilha Justiça Transformadora: Ser Igreja e Superar o Racismo. 2004.

Mapa da Violência- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). 2017

### **Texto Coletivo<sup>3</sup>: #Somos todos iguais**

Como falar de igualdade em meio a tantas desigualdades e injustiças sociais? O Brasil é um país com história desigual para brancos e negros. A população negra brasileira ainda vivencia inúmeras situações de exclusão, violência e negação de seus direitos. Um exemplo é o genocídio da juventude negra: entre cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são pobres, negros e jovens das periferias (Ipea/FBSP-2017).

Reconhecer nossas diferenças, sejam físicas, econômicas, culturais, religiosas e outras, é importante, pois elas demarcam, socialmente, a nossa identidade. Cor da pele, estrutura do cabelo, largura do nariz e dos lábios são algumas das características negativadas pela sociedade no processo de construção da identidade das pessoas negras, resultando preconceitos, discriminações e ações racistas.

Dia 20 de novembro, estabelecido em 2003 como Dia da Consciência Negra, marco para que a sociedade brasileira pense criticamente e se organize no sentido de combater a injustiça das desigualdades e defender a dignidade e plenos direitos à cidadania da população negra.

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (Boaventura Santos)

Esse tem sido um dos desafios lançados a nós cristãos(ãs), pois cremos que Deus não faz acepção de pessoas e Ele ama a todas igualmente. Como Igreja e individualmente, somos chamados a dialogar sobre o tema e implantar ações que valorizem a população negra e denunciem todas as formas de discriminação e racismo. Jesus disse “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João:10,10).

---

<sup>3</sup> Telma Cezar Martins, Claudia Cezar Velasques e Neusa Cezar da Silva



---

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Crianças menores:

1. Organize as crianças em círculo, peça para que todas coloquem as mãos no centro da roda, aproximando o máximo que puder das mãos de seus/suas amigos e amigas. Motive-as a observarem as diferentes tonalidades de cor da pele. Ressalte que todas as crianças são bonitas, independente, da cor da pele que têm. Conte a história em quadrinhos: *Aventureiros em... Diferentes, sim.* (disponível na página da criança do Jornal Expositor Cristão<sup>4</sup>, utilizando as ilustrações ou providencie dois fantoches ou bonecas (uma negra e uma branca) para encenar a história.
2. Disponibilize algumas bonecas negras para as crianças brincarem e observe a reação delas, os comentários e a forma como brincam com as bonecas(os). Através da brincadeira as crianças demonstram alguns juízos de valores, e acabam reproduzindo os preconceitos enraizados socialmente. Depois da observação retome algum tema que achar mais urgente (expressões preconceituosas ou racistas (essa boneca é feia, não gosto dessa boneca); o lugar preestabelecido para a população negra (espaços sociais, profissão, escolaridade etc.). O importante é iniciar o diálogo, deixando as crianças se expressarem sobre o tema. Reforce que Deus nos criou, todos e todas a Sua imagem e semelhança.

### Pré-adolescentes

1. Assistir o vídeo *Vista a minha pele*<sup>5</sup> ( Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JlvjTmQgXOA> ), dialogar com a turma sobre a importância do combate ao racismo, criando sempre espaço para que expressem o que sabem a respeito do tema e por que a população negra tem sido vítima de processos racistas.
2. Providenciar várias imagens (recortes de revistas) de pessoas negras. Organize a turma em círculo, coloque as imagens no chão, no centro da roda e oriente para que cada um/a pegue uma das imagens. Depois, individualmente ou de dois em dois, devem imaginar o que essas pessoas fazem (profissão), onde moram (tipo de bairro, casa etc.), escolaridade, se já sofreram preconceito. Após a exposição do que imaginaram a partir das ilustrações, motive o diálogo sobre a importância do combate ao racismo e a necessidade de, como igreja, ajudarmos a sociedade construir um novo olhar (sem julgamentos e estereótipos) para as pessoas negras.

---

<sup>4</sup> <http://www.expositorcristao.com.br/category/pagina-da-crianca/tirinha/>

<sup>5</sup> Sugestão: Professores(as) assistam antecipadamente o vídeo, discutam entre si a temática e decidam juntos(as) sobre disponibilizar o vídeo para os/as pré-adolescentes assistirem e refletirem sobre o tema.